

Vereadores reparam erro antigo e rezam

**BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO**

A Câmara Municipal de Belo Horizonte retomou ontem seus trabalhos normais com uma sessão solene em homenagem ao presidente eleito. Participaram da solenidade os mesmos vereadores que, em dezembro do ano passado, se negaram a conceder a Tancredo um Diploma de Honra ao Mérito, derrotando projeto apresentado por um dos membros da Casa.

Esse projeto, de autoria do vereador Irani Campos, do PMDB, teve 19 votos a favor, oito contra e dois em branco, sendo rejeitado pois não conseguiu o *quorum* mínimo de dois terços, ou seja, 22 votos, para sua aprovação. Ontem, porém, nenhum vereador admitia ter votado contra. Pelo contrário: num jogral, lido pelos 33 membros da Câmara, todos louvaram a figura do ex-presidente. Depois de assistirem à abertura, pelo presidente da Casa, Roberto Vital (PMDB), escutaram o Hino Nacional, numa gravação de Fafá de Belém, e recitaram um jogral intercalando frases de discursos de Tancredo.

Em seguida, os vereadores ouviram os músicos mineiros eruditos, Marco Antônio Araújo e Antônio Viola, executar ao violão e violoncelo a composição "Quando a sorte te solta um cisne na noite", de autoria do primeiro. Depois, de mãos dadas, ouviram a leitura do "Pai Nosso", de autoria do frei Leonardo Boff.

Candidata

Dona Risoleta Neves, candidata ao governo de Minas, e Hélio Garcia, o atual governador mineiro, candidato à Presidência da República em 1986, foi o que propôs ontem, em Belo Horizonte, o ex-deputado Wilson Modesto, um antigo petebista. Segundo ele, o lançamento e o apoio de todos, "mineiros e brasileiros", a estas duas candidaturas, "representa a melhor homenagem que Minas e o Brasil podem prestar ao ex-presidente Tancredo Neves".

Acostumado a homenagear Getúlio Vargas a cada 24 de agosto, em Santos Dumont — uma cidade mineira da Zona da Mata — Wilson Modesto anunciou que abrirá as homenagens deste ano

"com o lançamento das duas candidaturas, de Risoleta e Hélio Garcia". E pediu que nenhum outro político se antecipe a ele. "Com uma equipe de governo na família, composta pelo sobrinho e ministro Dornelles, pelo filho Tancredo Augusto e pelo neto Aécio — ressaltou — essa mulher de ferro pode muito bem governar Minas Gerais como seu ex-marido governou."

Wilson Modesto justificou, também, a indicação de Hélio Garcia para a Presidência da República: "Nenhum outro governador foi tão ligado ao presidente Tancredo como o de Minas". Para ele, Garcia "encarna todo o tancredismo, porque conhece o pensamento e as metas de administração traçadas pelo ex-presidente" e, além disso, "traria para Minas o prestígio do governo federal que não veio com Tancredo". O ex-deputado exortou os "ministros mineiros" a apoiarem suas sugestões, argumentando que esses "continuarão ministros, já que foram escolhidos por Tancredo, em nome do qual Garcia e dona Risoleta governarão".

No primeiro dia após o sepulta-

mento do corpo do ex-presidente, além de Wilson Modesto outros políticos iniciaram acirrada disputa pelo privilégio de homenagear Tancredo Neves e a viúva, dona Risoleta. O secretário de Exportes, Lazer e Turismo, Leopoldo Bessone, sugeriu ao presidente José Sarney que dê o nome de aeroporto Tancredo Neves ao Aeroporto Internacional de Confins. Na Assembleia Legislativa e na Câmara Municipal de Belo Horizonte, o nome do ex-presidente foi lembrado para ruas, avenidas, praças e até para rodovias.

Um deputado e um vereador, Armando Costa e Roberto Vital, ambos do PMDB, propuseram a criação de um "Memorial Tancredo Neves" em Belo Horizonte. Segundo a justificativa do deputado, esta obra serviria às "gerações futuras, para que nunca se esqueçam do homem que dedicou e deu sua vida ao povo brasileiro". Dona Risoleta pode, também, tornar-se cidadã honorária de Belo Horizonte, por proposta do vereador Roberto Vital. E, ainda, poderá presidir a comissão de construção do Memorial Tancredo Neves.